



Boletim Semanal do ANO da FÉ

Semana de 7 a 14 de Abril de 2024

Pelo Diácono João Fontes Sousa

deaconjohnsosa@outlook.com

Hanford, Califórnia, E. U. A.

e pelo Dr. António Borba

Boletim Nº 601

NOVO GOVERNO DE PORTUGAL CRIA MINISTÉRIO DA JUVENTUDE

Lisboa (Ecclesia) – O diretor do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil (DNPJ), da Igreja Católica, considerou de “grande significado” a inclusão de um Ministério da Juventude no novo Governo de Portugal.

Para Nuno Camelo, estabelecer uma vida hoje é cada vez mais difícil e os jovens, tendencialmente, levam mais tempo “a iniciar essa vida porque as condições nunca são ideais”, por isso, o Ministério da Juventude e Modernização, tem de ter em conta essas preocupações “muito próximas daquilo que são as angústias e os projetos dos jovens”.

Após as eleições de 10 de março, o XXIV Governo Constitucional – o primeiro-ministro e seus ministros -, tomou posse esta terça-feira, no Palácio Nacional da Ajuda. A estrutura governativa inclui o Ministério da Juventude e Modernização, que vai ter como ministra Margarida Balseiro Lopes.

“Acho que este é um sinal interessante, pelo menos, de que o novo Governo e o novo primeiro-ministro estão preocupados em alcançar os jovens”, referiu Nuno Camelo, considerando que “tem um grande significado” um ministério para a juventude que integra “a vertente da modernização”.

Sobre prioridades e áreas essenciais para os primeiros meses de governação, Nuno Camelo sublinha que este ministério tem que “procurar ir ao encontro dos desafios que os jovens têm hoje”,

nomeadamente, nas áreas da educação, da habitação e do trabalho”.

Segundo Nuno Camelo, a vivência da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Portugal, que se realizou em Lisboa, de 1 a 6 de agosto de 2023, também trouxe para a senda política, para a senda do dia-a-dia das cidades, das regiões e das dioceses, “um grande movimento juvenil, uma grande afirmação dos jovens”.

Para este responsável, o Ministério da Juventude e Modernização tem de procurar “cruzar a sua atividade política e o seu planeamento” com estas manifestações das juventudes que existem pelo país, onde a juventude da Igreja “não pode deixar” de estar presente.



SEMANA LITÚRGICA

(de 7 a 14 de Abril de 2024)

Domingo - 7	Segunda - 8	Terça - 9	Quarta - 10	Quinta - 11	Sexta - 12	Sábado - 13
2º Domingo da Páscoa (Domingo da Divina Misericórdia)	Solenidade da Anunciação do Senhor	2ª Semana da Páscoa	2ª Semana da Páscoa	Santo Estanislau, Bispo e Mártir	2ª Semana da Páscoa	2ª Semana da Páscoa
Domingo – 14 3º Domingo da Páscoa						São Martinho, Papa e Mártir

- A Solenidade da Anunciação do Senhor é normalmente celebrada a 25 de março, 9 meses antes do Natal. Este ano, no dia 25 de março celebrou-se o Domingo de Ramos e, por isso, a Solenidade foi transferida para 8 de abril.

Leituras da Missa do Domingo, 7 de Abril de 2024

2º Domingo da Páscoa (Domingo da Divina Misericórdia) - ANO B
(Para ajudar a preparar a participação na Missa do domingo.)

1ª Leitura

Atos 4, 32-35

Leitura dos Atos dos Apóstolos

A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas tudo entre eles era comum. Os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder e gozavam todos de grande simpatia. Não havia entre eles qualquer necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas e traziam o produto das vendas, que depunham aos pés dos Apóstolos. Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial: Salmo 117 (118)

Refrão: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Aarão:
é eterna a sua misericórdia.

Digam os que temem o Senhor:
é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei-de viver,
para anunciar as obras do Senhor.
Com dureza me castigou o Senhor,
mas não me deixou morrer.

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.

Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.

Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria.



2ª Leitura

1 Jo 5, 1-6

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos: Quem acredita que Jesus é o Messias, nasceu de Deus, e quem ama Aquele que gerou ama também Aquele que nasceu d'Ele. Nós sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos, porque o amor de Deus consiste em guardar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, porque todo o que nasceu de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo; não só com a água, mas com a água e o sangue. É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

Palavra do Senhor.

Evangelho

Jo 20, 19-31

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da salvação

Reflexão sobre as Leituras

SOU MISERICORDIOSO PARA COM OS OUTROS?

Jesus ressuscitado aparece aos discípulos várias vezes; com paciência, conforta os seus corações desanimados. E assim, depois da sua ressurreição, realiza a «ressurreição dos discípulos»; e estes, animados por Jesus, mudam de vida. Antes, inúmeras palavras e tantos exemplos do Senhor não conseguiram transformá-los; mas agora, na Páscoa, algo de novo se verifica; e verifica-se sob o signo da misericórdia: Jesus levanta-os com a misericórdia e eles, *obtendo misericórdia, tornam-se misericordiosos.*

Antes de tudo, *obtêm misericórdia* mediante três dons: primeiro, Jesus oferece-lhes a paz, depois o *Espírito* e, por fim, *as chagas*. Em primeiro lugar, *dá-lhes a paz*. Os discípulos estavam angustiados. Fecharam-se em casa assustados, com medo de ser presos e acabar como o Mestre. Mas não estavam fechados só em casa; estavam fechados também nos seus remorsos: tinham abandonado e renegado Jesus; sentiam-se uns incapazes, inúteis, falhados. Chega Jesus e repete duas vezes: «*A paz esteja convosco!*» Não traz uma paz exterior, mas a paz do coração. Diz: «*A paz esteja convosco! Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós*» (Jo 20, 21). É como se dissesse: «*Envio-vos, porque acredito em vós*». Aqueles discípulos desanimados recuperam a paz consigo mesmos. A paz de Jesus fá-los passar *do remorso à missão*.

De facto, a paz de Jesus suscita a missão. Não é tranquilidade, nem comodidade; é sair de si mesmo. A paz de Jesus liberta dos fechamentos que paralisam, quebra as correntes que mantêm o coração prisioneiro. E os discípulos sentem-se cumulados de misericórdia: sentem que Deus não os condena, nem humilha, mas acredita neles. [...]

Em segundo lugar, Jesus usa de misericórdia com os discípulos *oferecendo-lhes o Espírito Santo*. Dá-O para a remissão dos pecados (cf. Jo 20, 22-23). Os discípulos eram culpados; fugiram, abandonando o Mestre. E o pecado acabrunha, o mal tem o seu preço. Como diz o Salmo 51 (cf. v. 5), temos sempre diante de nós o nosso pecado. Sozinhos, não podemos cancelá-lo. Só Deus o elimina; só Ele, com a sua misericórdia, nos faz sair das nossas misérias mais profundas. [...]

O perdão no Espírito Santo é o dom pascal para ressuscitar interiormente. Peçamos a graça de o acolher, *de abraçar o Sacramento do perdão*; e de compreender que, no centro da Confissão, não estamos nós com os nossos pecados, mas Deus com a sua misericórdia. Não nos confessamos para nos deprimir, mas para fazer-nos levantar. Todos precisamos imenso disso. Precisamos disso como precisam os pequeninos, sempre que caem, de ser levantados pelo pai. Também nós caímos com frequência; e a mão do Pai está pronta a pôr-nos de pé e fazer-nos caminhar. Esta mão segura e fiável é a Confissão. [...]

Depois da paz que reabilita e do perdão que levanta, eis o terceiro dom com que Jesus usa de misericórdia com os discípulos: *apresenta-lhes as chagas*. Por aquelas chagas, fomos curados (cf. 1 Ped 2, 24; Is 53, 5). Mas, como pode uma ferida curar-nos? Com a misericórdia. As chagas são canais abertos entre Ele e nós, que derramam misericórdia sobre as nossas misérias. [...]

Irmãos, hoje é o dia de nos perguntarmos: «Eu, que tantas vezes recebi a paz de Deus, que tantas vezes recebi o seu perdão e a sua misericórdia, sou misericordioso com os outros? Eu, que tantas vezes me alimentei do Corpo de Jesus, faço alguma coisa para matar a fome a quem é pobre?» Obtivemos misericórdia, tornemo-nos misericordiosos. [...]

- Homilia do Papa Francisco, Igreja do Santo Espírito em Sassia, II Domingo de Páscoa, 11 de abril de 2021

INFORMAÇÃO ÚTIL

Intenção do Papa para o mês de abril: A intenção do Papa para este mês de abril é pelo papel das mulheres. Francisco pede “para que sejam reconhecidas em cada cultura a dignidade das mulheres e a sua riqueza, e cessem as discriminações de que são vítimas em várias partes do mundo”. Para ver o vídeo do Papa, clicar neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=5RUT-NswSkA>

NOTÍCIAS DO MUNDO CATÓLICO

Papa manifesta «solidariedade e proximidade espiritual» com Taiwan, após terramoto

Cidade do Vaticano, 04 abr 2024 (Ecclesia) – O Papa Francisco assegurou “sincera solidariedade e proximidade espiritual” a todas as pessoas atingidas pelo “terramoto de magnitude 7,4” que atingiu a costa de Taiwan, esta quarta-feira, dia 3 de abril, num telegrama divulgado hoje pela Santa Sé. “O Papa Francisco ficou profundamente triste ao saber da perda de vidas e dos danos causados pelo terremoto em Taiwan, e assegura a todos os afetados por esse desastre a sua sincera solidariedade e proximidade espiritual”. Segundo as autoridades locais de Taiwan, as equipas de salvamento continuam a procurar as pessoas que estão desaparecidas desde esta quarta-feira, dia 3 de abril, após o terramoto de magnitude 7,4. O terramoto mais forte dos últimos 25 anos na ilha asiática de Taiwan, provocou, até ao momento, dez mortos, mais de 1000 feridos, e cerca de 700 pessoas estão desaparecidas ou soterradas. O epicentro deste terramoto em Taiwan foi localizado 18 quilómetros a sudeste da cidade de Hualien, cerca de 155 quilómetros a sul da capital, Taipei, e a uma profundidade de 34,8 km, informou o Instituto Geofísico dos Estados Unidos (USGS). Em 1952, Pio XII reconheceu formalmente a independência de Taiwan, onde o núncio apostólico (embaixador da Santa Sé) se estabeleceu após a expulsão da China, quando o Papa recusou a criação de uma Igreja chinesa, separada da Santa Sé, a Associação Patriótica Chinesa.

Papa Francisco escreveu Via-Sacra que decorreu no Coliseu de Roma

Cidade do Vaticano (Ecclesia) – O Papa evocou as vítimas das guerras e as pessoas exploradas em nome de “lucros iníquos”, nas inéditas meditações que escreveu para a Via-Sacra que decorreu na passada Sexta-feira Santa, no Coliseu de Roma. Esta foi a primeira vez que o atual Papa redigiu as meditações da tradicional Via-Sacra no Coliseu; os textos sobre as 14 estações – momentos ligados à prisão, julgamento e execução de Jesus Cristo – têm como tema “Em oração com Jesus na Via-Sacra”. Nas suas meditações, Francisco denuncia a situação de “quem é despojado de dignidade, nos Cristos humilhados pela prepotência e a injustiça, por lucros iníquos obtidos à custa dos outros na indiferença geral”. A Paixão de Jesus é assinalada no Coliseu desde o século XVIII: no Ano Santo de 1750, proclamado pelo Papa Bento XIV, 14 nichos e uma grande cruz foram erguidos neste local; em 19 de setembro de 1756, o anfiteatro foi consagrado à memória da Paixão de Cristo e dos mártires. A tradição foi interrompida, mas em 1959 o Papa João XXIII restaurou o rito da Via-Sacra no Coliseu de Roma, retomado por Paulo VI em 1964. Para as pessoas interessadas em ler/meditar a Via-Sacra escrita pelo Papa Francisco, por favor clicar neste link: <https://agencia.ecclesia.pt/portal/meditacoes-do-papa-francisco-para-a-via-sacra-de-sexta-feira-santa/>

Bispo da Diocese de Angra lembra presos, pobres e vítimas da guerra na homilia de Páscoa

Angra do Heroísmo, Açores, 31 mar 2024 (Ecclesia) – O Bispo de Angra lembrou, no Domingo de Páscoa, os presos, pobres, sem-abrigo, sem família e sem amor, pedindo que o Ressuscitado “entre em cada uma destas habitações e aí deixe o que mais necessitam e pedem”. D. Armando Esteves Domingues recordou, na homilia da Missa a que presidiu, na catedral diocesana, a aflição de Maria Madalena que não vê o corpo de Jesus, no sepulcro, lágrimas que evocam “os rostos das mulheres de Gaza e de Israel, da Ucrânia e da Rússia, de Moçambique e do Líbano, da Síria e do Afeganistão e muitas outras que choram a perda de filhos e de esposos, na absurda carnificina deste século”. A intervenção destacou o espanto de Pedro e João, discípulos de Jesus, e a dificuldade de compreender o que tinha acontecido: “Lembram homens e mulheres da Igreja, bloqueados e incapazes de ver a luz nova de Cristo nestes tempos de mudanças que já aconteceram”. “Os protagonistas do anúncio da novidade pascal somos todos”, indicou D. Armando Esteves Domingues. Este protagonismo, acrescentou, requer empenho porque para alguns “Cristo continua morto” e “no sepulcro do egoísmo”.

Vaticano: Papa apela a luta pela igualdade e reconhecimento da dignidade feminina

Cidade do Vaticano, 02 abr 2024 (Ecclesia) – O Papa apelou ao respeito pela dignidade das mulheres, em todo o mundo, alertando para as situações de discriminação e abuso. “Rezemos para que a dignidade e a riqueza das mulheres sejam reconhecidas em todas as culturas, e para que cesse a discriminação que sofrem em diversas partes do mundo”, indicou, na sua intenção de oração para o mês de abril, divulgada esta terça-feira. Francisco lamenta que, em várias partes do mundo, as mulheres sejam tratadas como “o primeiro material de descarte”. “Há países onde as mulheres estão proibidas de obter ajuda para organizar um negócio ou ir à escola. Inclusive, nesses lugares, toleram-se leis que as obrigam a vestir-se de determinada maneira. E ainda estão em uso, em muitos países, as mutilações genitais”. Não neguemos a voz às mulheres. Não neguemos a voz a todas essas mulheres vítimas de abuso. São exploradas, são marginalizadas”. “É necessário que os governos se comprometam a eliminar leis discriminatórias nos diversos ambientes e a trabalhar para que os direitos humanos das mulheres sejam garantidos”.